Revista Letras Raras

ISSN: 2317-2347 – v. 15, n. 1 – e7368 (2026)
Todo o conteúdo da RLR está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Corpo-território e Revolução

Sandro Alves Pereira de Jesus *
Escritor, poeta, militante e graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Engenheiro Agrônomo pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), com formação complementar em Filosofia pelo Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA). Educador Popular no Cursinho Popular Paulo Freire, coordenador do núcleo de Atualidades e membro da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN). Atua em projetos de extensão, educação popular e saúde, com interesse em juventudes contemporâneas, ecologia integral, relações étnico-raciais, subjetividade negra, infâncias negras, movimentos sociais e educação popular em saúde.
https://orcid.org/0009-0001-5218-1451

Recebido em 20 fev. 2026. **Aprovado** em: 08 set. 2026.

Como citar esta produção artística:
JESUS, Sandro Alves Pereira de. Corpo território e Revolução. *Revista Letras Raras.* Campina Grande, v. 15, n. 2, e-7368 ago. 2026. DOI: 10.5281/zenodo.23890670.

Fazer do corpo o lugar da revolução,
sentir com o corpo as lutas e as contradições.
Fazer do corpo um campo de batalha,
que a vitória já está decretada.

Fazer do corpo lugar de potência,
lugar de transformação.
Um corpo que acolhe
toda a potência da nação.

Um corpo de história,
um corpo de movimento,
um corpo que sente, abraça
e se reinventa.
Um corpo transformado em potência.

* sandro.ecofilosofia@gmail.com

ISSN: 2317-2347 – v. 15, n. 1 – e7368 (2026)

Todo o conteúdo da RLR está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Fazer do corpo o lugar da experiência.
Não teria sentido viver uma vida
que não fosse colocada à disposição
da mudança, do movimento e da perspectiva.

Um corpo lançado no mundo,
que se joga diante de tudo o que é belo,
mas também diante de tudo aquilo
que semeia e promove desesperança.

Um corpo firmemente posicionado
diante do mundo,
diante da realidade dura e cruel.
Não tem sentido viver uma vida
em que não há enfrentamento,
em que não há resistência.

E é neste corpo vivo,
sentido, compreendido,
que se dá o nascimento de uma insurreição.

O corpo que produz
um pensamento crítico e radical.
O corpo: lugar da evolução.
É sentindo no corpo
que nos colocamos em ação.

Transformando o pensar,
o sentir, em linguagem e ação.
Transformar, transmutar o corpo
em outras ações.

Tem sentido pensar o corpo
como lugar da desvelação:

ISSN: 2317-2347 – v. 15, n. 1 – e7368 (2026)
Todo o conteúdo da RLR está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

desvelar-se a si mesmo,
desvelar-se o outro,
desvelar o território.

Fazer do corpo
o lugar da dimensão:
dimensão de encontro, de afeto
e não mais de punição.

Corpo que sente, que toca,
que sensibiliza a ação.
Vivendo um testemunho de rebelião.
Corpos que se jogam no mundo
com grande paixão.

Cada cidadão,
no seu contexto e missão,
deve assumir uma subversão.

Fazer do corpo, corpo-território,
assumido em uma direção
que aponta para a criação
de uma nova sociedade:
mais justa, fraterna,
sem preconceito e discriminação.

É preciso tornar o corpo,
corpo-território.
Corpo como sinônimo de afeto,
acolhimento integral.
Corpo que se torna
alimento espiritual.

ISSN: 2317-2347 – v. 15, n. 1 – e7368 (2026)
Todo o conteúdo da RLR está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

E aqui eu insiro a militância vazia,
para compreender
o valor do nosso corpo.

No corpo-território,
que é sentido, vivido,
a militância é uma militância
que não simplesmente
faz jorrar palavras e teorias,
mas que se compromete com o outro:
escutando,
analisando
e construindo a sociedade do amor,
a sociedade da gentileza.

Fazendo a diferença
por meio de gestos de beleza.
A militância é chamada
a ser a militância do encontro.

A militância que assume no corpo
o fazer,
o ser,
o sentir,
o agir
e principalmente
o existir.

Militância que é corpo,
corpo-território.